



Guia de sugestões Posológicas

Introdução

Este guia prático oferece recomendações e sugestões de posologias na terapia canabinoide. Desenvolvido com base em evidências científicas, ele visa facilitar o uso seguro e eficaz da Cannabis medicinal, considerando as melhores práticas clínicas.

Nosso objetivo é apoiar nossos profissionais da saúde parceiros com informações claras e suporte, garantindo tratamentos personalizados e seguros para seus pacientes.



Diretrizes técnicas da administração

A terapia com óleos de cannabis é individualizada, por isso deve ser conduzida com base no perfil e nas necessidades específicas de cada paciente. O ajuste da dose deve ser feito de forma gradual e controlada, visando progressivamente alcançar a dosagem ideal, ou seja, que proporcione o melhor equilíbrio entre eficácia e segurança.

Via de administração: a via de administração preferencial para óleos de cannabis é a oromucosal, que consiste na aplicação do óleo diretamente na mucosa da boca (sublingual ou jugal). Entre as regiões da mucosa oral, a via sublingual é preferível devido à sua rica vascularização, menor concentração de queratina e facilidade na retenção de volumes maiores do produto. Em relação à via oral, a administração oromucosal oferece vantagens significativas, como um início de ação mais rápido e maior biodisponibilidade, ao evitar parcialmente o metabolismo de primeira passagem hepática.



Administração: tomar após as refeições proporciona níveis plasmáticos mais estáveis e uma ação terapêutica mais prolongada (6 a 8h). Especificamente, refeições que contenham gorduras insaturadas, como as presentes em abacate, coco, azeite de oliva e oleaginosas, potencializa ainda mais a absorção dos canabinoides, contribuindo para uma melhor resposta terapêutica, por otimizar absorção e consequentemente biodisponibilidade.

Biodisponibilidade

	Oral	Sublingual	Tópica
Inicio da ação	30-90 min	10-20 min	50-60 min
Pico Plasmático	2-4 horas	2-4 horas	Ação local
Meia-vida	2-5 dias	18-32 horas	4-6 horas
Biodisponibilidade	5-20%	13-15%	3-8%



Antes de prescrever fitocannabinoides é fundamental avaliar:

- Comorbidades
- Uso concomitante de outros medicamentos
- Estilo de vida do paciente



Orientações de uso



Qual a maneira correta de administrar o produto derivado de Cannabis?

- Recomenda-se que o paciente esteja alimentado antes de tomar o óleo. Refeições ricas em gordura saudável devem ser estimuladas, por otimizarem a absorção óleo e a eficácia do tratamento.
- Agitar bem o frasco antes de administrar o óleo, para homogeneização dos componentes;
- As gotas podem ser aplicadas abaixo ou acima da língua, deixando que fiquem em contato com a mucosa oral por pelo menos 1 minuto, antes de engolir;
- Evitar tomar água e escovar os dentes por até 15 minutos após a tomada do óleo;
- Se utilizar outros medicamentos, sobretudo no início do tratamento, distanciar por um intervalo de 2h os medicamentos do produto derivado de Cannabis.
- Recomenda-se manter o produto em contato com a mucosa por, no mínimo, um minuto antes de engolir, garantindo assim máxima absorção dos compostos ativos

Possíveis efeitos adversos

A ocorrência de efeitos adversos depende diretamente do metabolismo individual, que por sua vez é geneticamente determinado. Por esse motivo, apesar de raro, pode acontecer de algumas pessoas apresentarem efeitos adversos significativos mesmo em uso de doses comumente subterapêuticas.

Com exceção de eventuais reações alérgicas, todos os efeitos adversos do CBD são dose-dependente, ou seja, podem surgir durante o aumento progressivo de dose, mas são prontamente atenuados com sua redução. Isso reforça a importância da titulação ascendente e parcimoniosa, especialmente no caso de idosos frágeis e em uso de polifarmácia.

- O amolecimento das fezes é um efeito comum nos primeiros dias;
- Caso haja sonolência diurna (importante diferenciar da sonolência devido ao sono de má qualidade ou ao efeito sedativo de alguns medicamentos eventualmente já em uso), que pode ocorrer cerca de 2h após a tomada, oriente o paciente a retornar à dose mais confortável no dia seguinte;
- Diminuição da pressão arterial (especialmente em usuários de anti-hipertensivos). Atentar para o possível surgimento de tontura ao levantar-se da cadeira ou da cama (sintoma de hipotensão postural) ou sonolência devido à pressão baixa;
- Dor de cabeça, pode ocorrer cerca de 2h após a tomada, oriente o paciente a retornar à dose mais confortável no dia seguinte.
- Diminuição do apetite: mais frequente quando se atinge doses de intermediárias a elevadas.

Sugestão Posológica

Recomendamos iniciar o tratamento com 1 gota por dose para crianças, idosos ou adultos com sensibilidade a medicamentos, aumentando a dose a cada 3 dias. Para jovens e adultos em geral, sugerimos começar com 2 gotas por dose e aumentar a dose a cada 2 dias, conforme a necessidade e a resposta do paciente.

Tabela 1 - Exemplo: Aumento gradual de 2,5 mg de CBD por dose

Produto: *Classic Full 3000 – Canna River*

Dia	Manhã (gotas)	Noite (gotas)	Dose CDB (mg/dia)
1	1	1	5mg
2	1	1	5mg
3	1	1	5mg
4	2	2	10mg
5	2	2	10mg
6	2	2	10mg

Tabela 2 - Exemplo: Aumento gradual de **5 mg de CBD por dose**

Produto: *Classic Full 3000 – Canna River*

Dia	Manhã (gotas)	Noite (gotas)	Dose CDB (mg/dia)
1	2	2	10mg
2	2	2	10mg
3	3	3	10mg
4	3	3	15mg
5	4	4	20mg
6	4	4	20mg



Contraindicações absolutas dos fitocannabinoides

- **Gestantes e lactantes:** contraindicado pelo potencial impacto no desenvolvimento fetal e neonatal e devido à falta de dados suficientes sobre a segurança do uso de fitocannabinoides e possíveis impactos a longo prazo.
- **Doença hepática grave descompensada (Cirrose hepática Child-Pugh C):** contraindicado pelo risco de hepatotoxicidade (elevação dos níveis de transaminases).

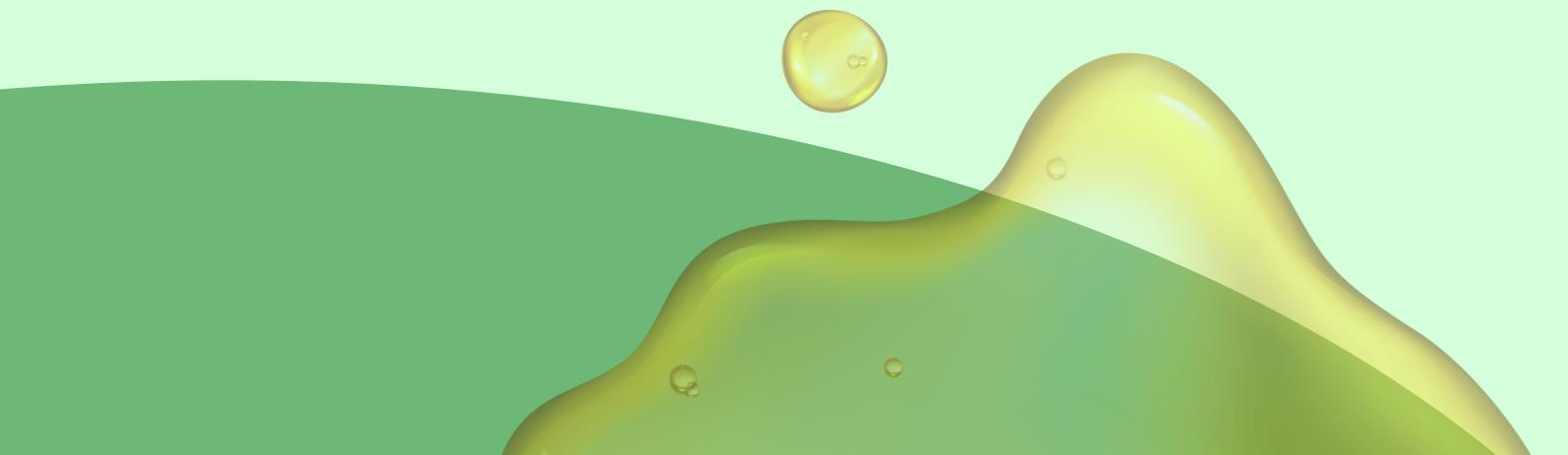
Restrições/ Contraindicações ao uso de CBD:

Pacientes em uso de anticoagulantes

- CBD é forte inibidor de enzimas do citocromo P450 que metabolizam anticoagulantes, o que eleva os níveis plasmáticos desses medicamentos, aumentando o risco de sangramento de forma imprevisível.
- No caso do uso de varfarina (como portadores de prótese valvar mecânica), a dose pode ser ajustada conforme o INR.
- No caso de uso de novos anticoagulantes (apixabana, rivaroxabana, dabigatran), deve-se avaliar o risco-benefício individualmente, pela dificuldade e imprecisão da avaliação do efeito anticoagulante.

Doenças cardíacas com risco de hipotensão

- CBD deve ser usado com muita cautela em pacientes com insuficiência cardíaca descompensada ou outras cardiopatias com risco de hipotensão, seja pela própria condição clínica ou pelo uso associado de diferentes anti-hipertensivos. Por também apresentar efeito hipotensor, o THC deve igualmente ser utilizado com muito critério nesses casos. Avaliar risco-benefício individualmente.



Restrições/Contraindicações ao uso de THC:

- Esquizofrenia
- Sintomas psicóticos em atividade
- Ideação ou tentativa de suicídio
- TAB tipo 1
- Taquiarritmias
- Obesidade grau 3

Obs. Ao usar CBD nessas condições, priorizar produtos Broad Spectrum (sem THC) ou CBD isolado.

Sensibilidade

Antes de iniciar o tratamento com Cannabis, é importante avaliar a sensibilidade a medicamentos que alguns pacientes podem ter. Caso o paciente relate reações adversas anteriores a medicamentos, como efeitos colaterais fortes ou inesperados, ou possua doenças hepáticas, renais ou endócrinas, isso pode indicar uma maior sensibilidade a efeitos colaterais, o que exige cautela e ajuste na abordagem terapêutica.

Além disso, é fundamental considerar a sensibilidade de pacientes idosos, aqueles em uso de múltiplos medicamentos (polifarmácia) e crianças com menos de 5 anos. Esses grupos podem ser mais vulneráveis a efeitos colaterais, exigindo um acompanhamento mais cuidadoso.

Caso o seu paciente não faça parte de nenhum desses grupos, pode-se seguir com o aumento da dose de 5mg/ml conforme a Tabela 2.



Personalização do tratamento

Mudanças no estilo de vida são essenciais para otimizar os resultados do tratamento com cannabis. A higiene do sono, o cuidado com a saúde mental, a prática regular de exercícios físicos e ajustes na alimentação, como a redução do consumo de alimentos gordurosos ou pró-inflamatórios, potencializam os benefícios do tratamento, promovendo uma melhora significativa nas queixas do paciente.

De forma prática, didática e acessível, a Medicina do Estilo de Vida (MEV) organiza o autocuidado em seis pilares fundamentais, possíveis estratégias que, quando aplicadas no dia a dia, promovem um impacto profundo e duradouro na saúde e na qualidade de vida. Esses pilares incluem práticas já bem conhecidas pela população, mas também abordagens ainda pouco compreendidas ou valorizadas por nossa sociedade como relacionadas à saúde física.

Recomendamos que essas mudanças sejam apresentadas e implementadas de maneira personalizada, levando em consideração a condição específica de cada paciente, para garantir um tratamento mais eficaz e adaptado às suas necessidades.

**Ficou com alguma dúvida?
Entre em contato com nossa equipe técnica!**

